



DIÁRIO DE CAMPO: VISITA À COMUNIDADE DO POÇO DA DRAGA

Victor C. Monteiro, Juliana Reis, Rayanne Crisley, Amanda Maria

No dia 5 de setembro de 2017, com a orientação da professora Lirian Mascarenhas, os alunos do quarto semestre do Centro Universitário 7 de Setembro, fizeram uma visita a comunidade do Poço da Draga, localizada, perto do Centro Cultural Dragão do Mar em Fortaleza-Ce. Fomos recebidos pela moradora e líder comunitária da comunidade Isabel Ferreira, que reside lá desde que nasceu, e a partir dos seus relatos, conseguimos conhecer a comunidade e fazer um paralelo entre a parte teórica e a verdadeira realidade de uma comunidade.

Um pouco de História

A comunidade do Poço da Draga, também conhecida como “Baixa Pau”, é uma comunidade histórica, que já possui 111 anos de existência, a história da comunidade se entrelaça bastante com a própria história de Fortaleza. A comunidade surgiu, como uma pequena vila na qual grande parte de seus moradores eram pescadores, e ela ficou localizada ali pois, era perto do porto.

Um aspecto interessante, relatado por Isabel, é que antigamente, toda a área que hoje é conhecida como praia de Iracema, antigamente era conhecida como Poço da Draga, só que em 1926 devido a uma crise de tuberculose, os médicos da época recomendaram banho de mar, e assim as pessoas “ricas” da cidade começaram a tomar frequentar a praia do poço da draga, porém esse nome não era muito atrativo e remetia um pouco a pobreza, já que a comunidade de pescadores tinha o mesmo nome, então foi mudado de nome de Poço da Draga, para Praia de Iracema. Percebemos assim que não falamos apenas da história da comunidade, mas também da história de Fortaleza.

A comunidade atualmente

Atualmente moram aproximadamente 500 famílias em torno de 2000 pessoas, mesmo possuindo uma juventude bem ativa, a maioria da população que lá reside é idosa. A renda média dos moradores é de 2 a 3 salários mínimos. Graças a uma parceria com o Centro Cultural Dragão do Mar, muitos adolescentes estão no Ensino Médio, lá também existem 36 pessoas com o nível superior. Estes números se mostram de certa forma bastante altos, se formos analisar a condição econômica dos moradores

Hoje, diferente da sua origem, não existem mais pescadores, a maioria das pessoas são profissionais liberais informais, foi relatado que muitos moradores são vendedores ambulantes, vendem lanches e outras coisas.

De acordo com Isabel, a comunidade do poço da draga, pode ser considerado uma comunidade autossuficiente. Ou seja, existem de diferentes pessoas, com diferentes funções, e para realizar os serviços as pessoas não precisam procurar fora da comunidade, pois na própria comunidade tem alguém que pode ajudar. Percebemos que existe um sentimento de cooperação mutuo. (BAUMAN e DENTZEIN, 2003)

Um ponto que podemos perceber também, é que o poço da draga é uma comunidade ativa, viva, com diversas programações, os moradores andando livremente na comunidade, parece que ela tem um coração pulsante.

Problemas enfrentados

Por ser de frente ao mar e estar localizada numa área bastante histórica e visada, a comunidade do poço da draga sofre muito com a especulação imobiliária, ela está cercada os todos os lados. Segundo Isabel, diversas vezes já tentaram retirar a comunidade de lá, porém ela permanece firme.

Notamos que lá não possui saneamento e a menos de 20 nos atrás não tinha luz nem eletricidade lá, o não investimento nessas áreas ocorrem justamente tentar retirar as pessoas de lá, pois se lá tivesse saneamento básico, seria mais difícil ainda. Entretanto, atualmente a comunidade não pode ser removida, ela tem o direito de concessão para fins de moradia (CUEM). As pessoas se sentem pertencentes aquele lugar, não conseguem sair de lá e simplesmente serem realocadas para outro lugar, existe um sentimento afetivo. (GÓIS 2008, p. 85) .

Um outro problema relatado foi o uso de drogas. Em que a situação piorou a partir de 2000, pois os jovens não tinham mais vergonha de usar drogas ao ar livre. Crack e

maconha são as mais usadas pelos moradores da comunidade. Mesmo a comunidade não possuindo casas de recuperação próxima, existem moradores que conseguiram se recuperar apenas com a ajuda da família e dos vizinhos.

Algumas impressões

Nessa visita podemos ver alguns conceitos trazido pela literatura posto em prática, em que a comunidade tem: a delimitação geográfica e territorial; atividades econômicas e sociais comuns; mesmo nível socioeconômico; laços históricos comuns; convivência efetiva, duradoura e direta; mesmo sistema de representações sociais; identificação entre os moradores e destes para com o lugar; espaço físico-social apropriado; e sentimento de comunidade (GÓIS 2008, p.85)

Uma nova visita e novas percepções

Voltamos a comunidade novamente, no dia 2 de outubro pela manhã, dessa vez para entregar doações de livros, brinquedos e jogos e interagir com as crianças. Contudo, devido a muitas crianças estarem em aula, somente uma criança apareceu na ONG. Em especial pude brincar com aquela criança de uno (um jogo de cartas), além de alguns outros jogos. Pude perceber que esse simples gesto de jogar um jogo com ele deixou-o mais feliz, percebi que na ONG é um local que ele se sente acolhido.

Podemos ver que o trabalho que ONG exerce com as crianças é muito importante, pois ao mesmo tempo ajuda no desenvolvimento, intelectual, moral, social entre outros aspectos, além de contribuir na formação das crianças como sujeitos da comunidade (GÓIS, 2008). Percebi também que a ONG é um local onde eles podem ser acolhidos, bem tratados, assim facilitando o afastamento deles das drogas, da violência, entre outras tristes realidades que se fazem presente naquela comunidade.

Metodologia

Para a obtenção de dados foi feita uma pesquisa etnográfica através da técnica de observação participante e uma entrevista semiestruturada com a Isabel. Além disso, nos apropriamos do referencial teórico, discutido em sala para fazermos uma revisão da literatura.

CONCLUSÃO

Nessa visita podemos ver alguns conceitos trazido pela literatura posto em prática, em que a comunidade tem: a delimitação geográfica e territorial; atividades econômicas e sociais comuns; mesmo nível socioeconômico; laços históricos comuns; convivência efetiva, duradoura e direta; mesmo sistema de representações sociais; identificação entre os moradores e destes para com o lugar; espaço físico-social apropriado; e sentimento de comunidade (GÓIS 2008, p.85)

Além disso percebemos que a comunidade serve para criar, o chamado “sujeito da comunidade”, no qual o morador assume um papel crítico (GÓIS 2008, P.100). Percebi bem essa particularidade, na Isabel, mesmo ela falando que a associação dos moradores já tinha acabado a 19 anos, enfraquecendo assim a luta social, percebi que ela é um sujeito da comunidade que batalha por seus direitos e pela comunidade, principalmente através da ONG Velaumar.

Anexos



Referências

GÓIS, C. (2008). **SAÚDE COMUNITÁRIA**. SÃO PAULO: ADERALDO & ROTHSCHILD EDITORES.

Bauman, Z. e Dentzien, P. (2003). **Comunidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

Ferreira. I (2012). **Compartilhando Saberes em Arte, Educação e Ofício na Comunidade do Poço da Draga**.